



CAPAL notícias

10 DE MARÇO DE 2023 • EDIÇÃO 10



Nesta edição

Reportagem especial mostra a trajetória das mulheres associadas da Capal que estão ganhando destaque no agronegócio. Confira também como foi o Tec Campo em outras quatro unidades e as atualizações do Mercado. A foto da capa é do engenheiro agrônomo Rodrigo Yoshitani.

Da lavoura à pecuária: elas conquistaram espaço no agronegócio

Reportagem especial traz a trajetória de mulheres associadas da Capal que estão à frente das propriedades ganhando cada vez mais destaque no agronegócio



Elas fazem toda a diferença quando o assunto é agro e são exemplos para outras mulheres que desejam assumir a administração dos negócios. O Dia Internacional da Mulher foi celebrado no dia 8 de março e a Capal não poderia deixar de homenagear as nossas cooperadas que são exemplos de persistência e determinação.

Hoje a Cooperativa conta com 3627 associados e, desse total, 504 matrículas estão no nome de mulheres. No entanto, o universo delas é muito maior, pois muitas atuam como o braço direito na propriedade, ajudando suas famílias.

A mulher no agro é uma realidade que vem crescendo em todo o país. De acordo com dados da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro (ABMRA), a mulher está ganhando cada vez mais espaço no agronegócio, particularmente em postos de gestão e em determinadas atividades produtivas, representando 26% dos cargos de decisão e comando.

Uma pesquisa realizada pelo órgão mostrou que 94% dos produtores rurais consultados informaram que a mulher é vital e/ou muito importante no negócio rural.



Histórias de sucesso

A equipe de reportagem do Capal Notícias conversou com algumas cooperadas que contaram um pouco das suas trajetórias e o segredo do sucesso.

Elsbeth Cornélia Verburg, Vera Lúcia Oliveira Tabarro, Lidiane Prestes Yung Tabarro, Maria Elza Mitiko Ichikawa Ishizuka, Mayra Mitie Ishizuka e Patrícia Lemes Vicente Peixoto mostraram que as mulheres produtoras estão conquistando cada vez mais espaço no campo e a Capal tem sido essencial nesse apoio.

Veja quem são elas



Patrícia Lemes Vicente Peixoto Pecuária de corte / Agricultura Ibaiti (PR)

“O envolvimento da mulher é muito necessário. Ela consegue dar conta.”



Patrícia é formada em veterinária com especialização em reprodução bovina no Canadá. Natural de Santo Antônio da Platina (PR), sempre ajudou o seu pai no sítio. Foi morar em Ibaiti (PR) logo depois que se casou e dava assistência em fazendas de fora, além de ajudar o esposo, José Márcio Peixoto Filho, na fazenda com a agricultura e o gado. Mas foi há cinco anos, quando José Márcio precisou fazer uma cirurgia do coração, que Patrícia assumiu 100% a propriedade da família que hoje conta com mais de mil cabeças de gado.

"Quando ele fez a cirurgia eu deixei de prestar serviço em outras fazendas e me dediquei 100% na administração da nossa. Nós morávamos na cidade e então eu ia em casa para ajudá-lo a levantar da cama, cuidava dele e voltava para a fazenda. Isso foi por um ano.

Hoje na parte do gado eu sou a veterinária e cuido da inseminação. Na agricultura eu acompanho o plantio da soja. Compramos uma colheitadeira e eu serei a operadora da máquina. Até perguntei para o rapaz que vai me dar o curso se outras mulheres também já haviam feito e ele me disse que eu serei a primeira.

Tenho dois filhos, um menino de 17 e uma menina de 11 anos, um gosta mais da pecuária e o outro da agricultura. Eles têm o gado deles e eu digo que se não ajudarem precisam pagar as despesas dos animais.

Incentivo

Cuidar da parte administrativa é um trabalho gratificante. Você se apaixona. O envolvimento da mulher é muito necessário. Meu marido precisou operar e não tinha quem ficasse no lugar. E a mulher dá conta do serviço porque quando eu preciso de força eu peço ajuda.

Preconceito eu enfrento até hoje. Me formei em um universo masculino, nos passam para trás e depois que conhecem o nosso trabalho sabem que somos do ramo. E eu tive muito incentivo da Capal que sempre tratou homens e mulheres de igual para igual. Não há distinção”.

Elsbeth Cornélia Verburg**Pecuária de Leite/Agricultura/Suinocultura
Arapoti (PR)**

O segredo é insistir. Eu briguei muito para conseguir chegar onde estou hoje.



Elsbeth acompanhou o trabalho do seu pai desde pequena e sempre gostou dos animais. Foi então que seguiu a carreira de veterinária, especializou-se em suinocultura na Espanha e hoje é a responsável por administrar toda a propriedade. A caminhada não foi fácil, mas a produtora não deixou de lutar quando a família enfrentou um período turbulento nos negócios.

“Eu nasci na propriedade e sempre fui interessada nos animais. Meu pai me colocou na lida desde pequena. Cursei veterinária na PUC (PR) e fiz mestrado na Espanha em suinocultura. Quando voltei para o Brasil eu estava decidida a não voltar mais para a casa e então fui trabalhar em Minas Gerais.

Em 2013, o meu pai me chamou novamente e há dez anos voltei para a casa. Na época trabalhava eu e meu irmão na gestão da chácara. Depois de um tempo fiquei insatisfeita e pedi para sair. Mas o meu irmão acabou saindo e meu pai disse que depois que eu tivesse meus filhos eu poderia assumir a chácara. E foi o que aconteceu em 2019.

Desafios

A matemática nunca foi o meu forte e a minha mãe era quem fazia a parte administrativa. Eles queriam guardar para eles os problemas financeiros da chácara. Em 2016 nós vendemos 90% do nosso gado e foi então que o meu pai anunciou a falência e disse que queria vender tudo.

Das 400 vacas que tínhamos ficamos com apenas 50. Eu disse na época: ‘Não vamos vender! Hoje nós temos 50, ano que vem

teremos 100 e depois 150’. E o meu pai então respondeu: ‘Se você tem essa visão, então pode continuar’. Consegui atingir parte da meta. Hoje temos 400 cabeças de gado e tenho a meta de ter de 120 a 150 cabeças lactantes. A nossa média de produção é de 110 mil litros de leite/mês.

Já o meu marido não gosta muito da parte administrativa, mas cuida de toda a manutenção preventiva dos maquinários e isso reduziu muito os meus custos. Ele também acompanha todas as reuniões na escola dos nossos filhos.

Insistência

Dizem que a mulher é mais determinada e responsável. E tem tantas mulheres bem-sucedidas. Quando eu quero uma coisa eu insisto. O segredo é insistir e ter a certeza do que você quer. É preciso acreditar naquilo que você quer. Eu briguei muito para conseguir chegar onde estou hoje.

Vejo ainda que as mulheres produtoras poderiam ganhar mais espaço dentro da Capal. Tem muitas como eu que estão à frente dos negócios e isso faria muito bem para a saúde da Cooperativa”.



Vera Lúcia Oliveira Tabarro

Agricultura
Itararé (SP)

“O importante é não desistir jamais e nunca perder a esperança.



Dona Vera, 65 anos, é nascida e criada no sítio e sempre acompanhou os pais no plantio de soja, milho e feijão. Ela é o braço direito do esposo na propriedade da família, em Itararé (SP) e se tornou um exemplo de persistência e otimismo mesmo quando algo não vai muito bem. Veja o que ela tem a contar.

“A trajetória não foi fácil. Costumo dizer que na agricultura nós cuidamos aqui embaixo e na parte de cima Deus faz. O importante é não desistir jamais e nunca perder a esperança. Se a lavoura não foi boa agora, na próxima vai dar certo. Eu falo isso por experiência própria. Temos que ter fé, alegria e humildade para agradecer a cada conquista. Aprendi o trabalho braçal desde criança vendo os meus pais plantando soja, milho e feijão. Depois de casada sempre ajudei o meu marido e criei os meus filhos aqui no sítio. A minha filha casou e foi morar em outra cidade.

O meu outro filho mora aqui na propriedade e nós trabalhamos em conjunto. Somos uma pequena empresa rural. A mulher é muito importante nesse processo do plantio, pois ela é o braço direito, dando força. A cumplicidade ajuda muito e faz o casal crescer e se fortalecer. Sou cooperada da Capal e vejo o quanto ela é uma Cooperativa séria. Isso nos dá forças e não tenho como mensurar a grandeza disso para nós produtores. Por fim, costumo dizer que quem está de pé cai, mas sempre se levanta novamente”.

Lidiane Prestes Yung Tabarro

Agricultura
Itararé (SP)



“A Capal me incentivou muito quando eu entrei de cooperada

Lidiane é casada com o filho da Dona Vera e, ela que morou na cidade até os seus cinco anos, aprendeu um pouco mais sobre agricultura para ajudar nos negócios da família. Elas moram na mesma propriedade e Lidiane é responsável pela parte burocrática da chácara.

“Os meus pais foram morar no sítio quando eu ainda era criança. Os meus pais trabalharam com agricultura e eu acompanhava o trabalho deles. Nesse tempo eu conheci o meu marido e fui aprendendo a mexer com a parte administrativa cada dia mais.

E a Capal me incentivou muito quando eu entrei de cooperada e eu vejo o quanto a Cooperativa agrega na nossa vida, dando suporte e força. A assistência técnica do nosso agrônomo Gustavo também é muito importante, ele sempre está nos atendendo e nos incentivando a continuar e nunca desistir. Isso é importante na vida das cooperadas que se sentem seguras em tomar o seu lugar dentro do agro sabendo que a Capal sempre está olhando por nós”.





Maria Elza Mitiko Ichikawa Ishizuka
Pecuária de Leite
Taquarituba (SP)

“Hoje as minhas três filhas trabalham com agricultura e eu vejo que elas se espelham no meu trabalho



Natural da cidade de Assaí (PR), Maria Elza, 60 anos, sempre gostou do campo desde pequena. Com 15 anos foi morar no estado de SP, casou anos depois e continuou morando em chácara, ajudando o esposo na agricultura. Mãe de três filhas, ela começou o próprio negócio, seguindo para a pecuária de leite. A meta era conseguir dinheiro para pagar a faculdade das filhas.

“Minha família sempre trabalhou com agricultura em Assaí (PR) e eu gostava muito. Naquela época as mulheres no campo não tinham muito incentivo. Era mais cuidar da casa. Mas nós temos a mente de mudar isso porque senão não teria trabalho. Meu esposo é da lavoura e como eu sempre gostei deu certo a nossa parceria. Eu ia junto com ele na roça, subia no caminhão para descarregar e fazia de tudo. E o que eu não conseguia eu pedia para outra pessoa fazer.

Quando as minhas filhas cresceram comecei a mexer com leite. Eu queria ter uma renda para bancar a faculdade delas e as despesas da casa. Consegui. Depois que elas se formaram, a leiteria se transformou em um negócio e eu não fazia ideia do quanto ela iria crescer, mas eu sei que eu fui crescendo junto nesse período. Me lembro que no início as primeiras novilhas produziam 50 litros de leite por dia. Hoje temos 100 vacas, 34 delas em lactação, com uma produção diária de 3,5 mil litros de leite/dia.

Se eu não tivesse começado com a leiteria eu não teria nada hoje. Os anos passam e quando você vê o tempo passou e você deixou de tentar. Na época eu tinha 48 anos e eu vejo que a mulher deve arriscar fazer, mesmo que ela erre. Mas ela deve ter em mente que isso vai exigir muito. A Capal me incentivou, porque eu não sabia e fui aprender tudo do zero. Hoje as minhas três filhas trabalham com agricultura e eu vejo que elas se espelham e valorizam o trabalho que eu comecei. A mais nova será a minha sucessora”.

Mayra Mitie Ishizuka
Pecuária de Leite
Taquarituba (SP)

Mayra tem 29 anos e é filha de Maria Elza. Formada em Engenharia Ambiental, ela sempre acompanhou o trabalho da mãe desde o começo e optou por seguir os passos da mãe, tornando-se a sucessora nos negócios da pecuária de leite.

“Eu não conseguia acompanhá-la. Hoje não me vejo fazendo outra coisa



“No começo eu já ajudava a minha mãe a tirar leite da vaca de forma manual mesmo. Era de maneira inconsciente, mas no fundo eu já sabia que queria seguir esses passos. Fui gostando cada vez mais. Eu me espelho demais no trabalho dela. Tudo o que ela fazia valia por três homens juntos. Eu não conseguia acompanhá-la. Hoje não me vejo fazendo outra coisa”.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)



ACONTECEU

Tec Campo reúne mais de 150 produtores em mais quatro unidades da Capal

Evento aconteceu em outras quatro unidades e contou com palestras técnicas no campo

A Capal realizou o Tec Campo 2023 em mais quatro unidades nas duas últimas semanas. O evento, realizado em Curiúva, Wenceslau Braz, Taquarivaí e Taquarituba, é uma parceria com a Fundação ABC e contou com a participação de mais de 150 produtores associados, além da equipe técnica da Capal e pesquisadores da Fundação. Os encontros visam difundir as novas informações e tecnologias no manejo das lavouras, com enfoque nos cultivos de soja e milho.

As palestras ministradas no campo promovem a união da teoria com a prática pois, após as apresentações, os produtores podem conferir e avaliar pessoalmente a resistência a doenças, produtividade e desenvolvimento das cultivares.

Para este ano, os temas foram direcionados para os cultivares da soja, híbridos de milho e enfezamento, manejo das principais doenças radiculares da cultura da soja, manejo de plantas daninhas, utilização de drones em

aplicações de agroquímicos, entre outros assuntos.

“A ideia das palestras deste ano foi trazer o entendimento aos produtores do que são as pragas que trouxeram problemas na última safra como, por exemplo, os moluscos, lesmas e caracóis que prejudicaram a soja e o feijão por conta das chuvas deste ano. Então o objetivo foi repassar orientações importantes sobre o manejo para manter a produtividade”, destacou Elderson Ruthes, coordenador de pesquisa do Setor de Entomologia da Fundação ABC.

Para o produtor Valdemar Goltz, de Figueira, os dias de campo são a principal ferramenta para o produtor. “É aqui que nós conhecemos de onde vêm todas as tecnologias que o produtor pode utilizar em suas propriedades. Além disso, ficamos sabendo quais os principais cuidados que devemos tomar na próxima safra. Tudo isso é de suma importância”, disse.



AVISO

Ração Capal para suínos com ivermectina

No período de **13 a 24 de março**, as rações BL (ração lactação), BG (ração gestação), LAC 30 (lactação), serão produzidas com adição de Ivermectina, para controle de parasitas internos e externos das matrizes suínas. O tratamento com ração deverá ser realizado por **no mínimo 7 dias**. Os animais tratados só podem ser abatidos 5 dias após o final do tratamento.

ATENÇÃO

Boletos falsos

Foram identificados **boletos falsos** utilizando o nome da Capal. Informamos que os boletos emitidos pela Cooperativa **sempre serão via Sicredi**. Na dúvida não faça o pagamento e entre em contato conosco imediatamente.

**STIHL****NOVIDADE**

PRODUTOS STIHL NAS LOJAS CAPAL

ROÇADEIRAS
SOPRADORES
MOTOSERRAS
CORTADORES DE GRAMA
PULVERIZADORES MANUAIS
LAVADORAS DE ALTA PRESSÃO
e muito mais

**LOJAS AGROPECUÁRIAS**

INFORMAÇÕES DE MERCADO



LEITE

MERCADO DO LEITE

• **UHT:** O UHT inicia o mês de março ainda enfrentando um mercado pouco comprador. Grande parte das empresas relataram uma demanda abaixo do esperado - ainda mais por ser a 1ª semana do mês;

• **Queijos:** Os queijos também vivenciaram uma virada de mês pouco animadora. Os primeiros sinais de melhora nas vendas voltam a aparecer, entretanto, no geral os comentários ainda foram de negociações travadas;

• **Leites em pó:** Nesta semana, os leites em pó seguiram mostrando maior firmeza no mercado e as empresas consultadas indicam estabilidade na demanda pelos produtos da categoria;

• **Mercado Spot:** Apesar de fechar com mais uma semana de poucas vendas, alguns agentes do mercado estão otimistas de que na próxima semana o ritmo das negociações volte a acelerar e os preços apresentem maior firmeza.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no óleo e em alta no farelo nesta quinta-feira. O mercado iniciou o dia em alta refletindo os novos cortes nas projeções de safra da Argentina, mas ao longo do dia a fraca demanda pelo produto norte-americano, a grande safra brasileira e o desempenho negativo de outros mercados pe-

saram sobre as cotações. Mercado interno teve uma sessão de poucas ofertas e preços baixos nas principais regiões do país tirando o interesse do produtor em fazer negócios com os prêmios e o dólar mais fracos seguem como os fatores predominantes para a queda recorrente das cotações internas.



TRIGO

As Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas voltaram a encerrar o pregão desta quinta-feira com perdas acentuadas. As informações sobre os embarques semanais norte-americano reforçaram a percepção do mercado de que a demanda mundial está voltada para o cereal proveniente do Mar Negro, levando a uma queda nas cotações. Existe a possibilidade de renovação do acordo que assegura o corredor de exportação de grãos da Rússia e Ucrânia o que poderia aumentar ainda mais a oferta global, porém nesta quinta-feira a Rússia declarou que há

muitas dúvidas sobre o acordo e que não há planos para negociações com a ONU e apesar da expectativa de renovação do acordo em 18 de março a Rússia tem demonstrado insatisfação com os termos propostos. Mercado interno os moinhos estão abastecidos e devem voltar com mais força apenas no final de abril com isso não têm demonstrado flexibilidade em suas ofertas de preços. Os produtores focam as atenções na safra de verão e não tem interesse em negociar aos patamares oferecidos.



MILHO

Na CBOT o pregão realizado nesta quinta-feira foi caracterizado pela continuidade do movimento de queda entre os principais contratos em vigor e operaram em forte queda acompanhando o movimento do trigo. O ambiente de negócios no mercado brasileiro está arrastado com pouca mudança na postura dos agentes. Os consumidores não mostram grande preocupação em relação a estoques e

sem interesse nos preços vigentes, por outro lado, os produtores continuam retraídos na fixação de oferta e não cedem em relação a preços. Os fretes estão em alta no país o que é ponto de atenção. A colheita e a logística da soja devem avançar ao longo das próximas semanas fatores que podem estressar o quadro do milho.



SUÍNOS

O ambiente de negócios envolvendo o suíno vivo foi disputado no decorrer desta semana com registro de queda de preços. Os frigoríficos ainda atuam de maneira retraída nas tratativas ajustando estoques e aguardando um maior fluxo no escoamento dos cortes no atacado, que até o momento não evolui de maneira satisfatória tanto que a carcaça ainda não encontrou ponto de equilíbrio. Ainda há expectativa positiva para o consumo nos próximos dias considerando a capitalização nas famílias. Os suinocultores continuam apontando que a oferta de animais está equilibrada e estão

leves, mas mesmo assim há pouco espaço para reajustes do vivo na quinzena trazendo alguma apreensão entre os produtores uma vez que o custo da nutrição permanece em patamar elevado no país. A intensificação da colheita e logística da soja podem trazer estresse para o milho no decorrer das próximas semanas com os fretes em alta ponto que merece atenção. Outra variável a ser acompanhada de perto é o ritmo da exportação brasileira de carne suína que pode sentir com efeito da crise no mercado chinês, que vem sofrendo com excedente de oferta de carne suína e preços fracos.



CAFÉ

Na sessão desta quinta-feira (09), as negociações futuras do café arábica finalizaram o dia com baixas de 155 a 230 pontos na Bolsa de Nova York (Ice Futures US). Por outro lado, as cotações do café conilon terminaram o pregão com ganhos nos principais contratos. O Analista de Inteligência de Mercado da Stonex, Leonardo Rossetti, informou que o mercado operou sem grandes novidades após ter internalizado que a safra não será tão grande, o que proporcionou aquele avanço bastante forte entre o final de janeiro e fevereiro com isso as cotações parecem estar passando por ajustes. O analista ainda pontuou que a questão relacionada nada ao consumo e à economia glo-

bal também continua sendo um problema para que as cotações avancem mais. “Na próxima semana, na terça-feira, teremos os dados atualizados da inflação dos EUA, e aí podemos ver se os preços do café no varejo de lá continuam em avanço ou se começam a ceder”, comentou ao Notícias Agrícolas. O mercado também acompanha as condições mais secas que devem permitir que os agricultores de Minas Gerais voltem aos cafezais para aplicar fertilizantes. “A Somar Meteorologia informou no início da semana que a região de Minas Gerais recebeu 27,8 mm de chuva na semana encerrada em 5 de março, ou 47% da média histórica”.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 0,01% sendo negociado a R\$ 5,14 para venda. A moeda reflete a espera pela divulgação do payroll (folha de pagamento) nesta sexta-feira nos Estados Unidos, enquanto em segundo plano, a reunião entre os ministros Fernando Haddad e Simone Tebet que irão abordar o novo projeto fiscal também é monitorada. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1090 e a máxima de R\$ 5,1580.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

